

O ENSINO DA ARGUMENTAÇÃO NA REDAÇÃO DO ENEM PARA DISCENTES DO 2º ANO DO ENSINO MÉDIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Isabelly Furtado de Andrade ¹
Kaic Ferreira Araújo ²
Jacinta Ferreira dos Santos Rodrigues ³
Nayara Araujo Duarte Leitão ⁴

RESUMO

Em um contexto de debates e inquietudes acerca do processo de ensino-aprendizagem no nível médio, reflexões significativas à instrução de redação para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) ganham destaque. Diante disso, este relato de experiência refere-se ao projeto de ensino “Argumentação na Redação do ENEM” desenvolvido no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB) - *Campus* Cajazeiras, destinado aos alunos do 2º ano dos cursos técnicos integrados da instituição, no ano de 2022, cujo objetivo tangia o aperfeiçoamento do pensamento argumentativo e da produção textual solicitada no ENEM para que os discentes chegassem no 3º ano com uma base sólida desses conhecimentos. Como embasamento teórico foram utilizados autores como Marcuschi (2008), Ferreira (2019), entre outros, a fim de fundamentar o ensino na perspectiva dos gêneros textuais e escrita situada no contexto do Ensino Médio. Do ponto de vista metodológico, este trabalho enquadra-se no método descritivo, uma vez que procura descrever o desenvolvimento do percurso do trabalho junto aos alunos secundaristas. Alicerçado nisso e diante da descrição das atividades desenvolvidas, inferimos que o emprego de Metodologias de Aprendizagem Ativa (Pereira; Souza; Mendes, 2020), no trajeto da construção do texto dissertativo-argumentativo, pôde propiciar aos estudantes uma maior segurança e melhorias significativas na produção de redações e no tempo destinado à escrita deste gênero textual.

Palavras-chave: Argumentação, Redação, Texto dissertativo-argumentativo, Ensino Médio, ENEM.

INTRODUÇÃO

Leitura e escrita se entrelaçam dinamicamente e estão inseridas no contexto cotidiano por meio das diversas representações da linguagem. Logo, a fala e a escrita são recursos que utilizamos para expressar nossas emoções, desejos, argumentos e conteúdos. Para Bakhtin (1981, p. 95), “a palavra está sempre carregada de um conteúdo ou de um sentido ideológico

¹ Graduanda do Curso de Letras - Língua Portuguesa da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, isabelly.furtado@estudante.ufcg.edu.br;

² Graduando pelo Curso de Letras - Língua Portuguesa da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, kaic.ferreira@estudante.ufcg.edu.br;

³ Mestrado em Letras pela Universidade Federal de Roraima - UFRR, Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB, jacinta.rodrigues@ifpb.edu.br;

⁴ Professora Orientadora: Doutorado em Linguística pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB, Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB, nayara.leitao@ifpb.edu.br.

ou vivencial”, nesse sentido, exprimir opiniões é também uma maneira de mobilizar diversos tipos de conhecimento na elaboração de textos, a exemplo dos saberes linguísticos, enciclopédicos e interacionistas.

Sob tal perspectiva, no âmbito educacional, compreende-se a necessidade de proporcionar aos alunos oportunidades diversificadas para a compreensão de estratégias envolvendo leitura e produção textual. Essa abordagem, visa estimular a reflexão crítica sobre os conteúdos discutidos em sala de aula, promovendo, sobretudo, o aprimoramento da habilidade de escrita. Na conjuntura brasileira, o ensino do gênero textual dissertativo-argumentativo está comumente atrelado ao Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Conforme ressalta Hoffman (2003, p. 15), “a avaliação é essencial à educação. Inerente e indissociável enquanto concebida como problematização, questionamento, reflexão sobre a ação”. Por essa acepção, infere-se, portanto, que a preparação para testes avaliativos deve propiciar o crescimento analítico e social dos estudantes, ultrapassando os limites de uma perspectiva estritamente conteudista.

Desse modo, essa concepção serviu como alicerce para a idealização do projeto de ensino apresentado neste relato, intitulado “Argumentação na Redação do ENEM” e desenvolvido no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB, *Campus* Cajazeiras, com o propósito de explorar estratégias de leitura e escrita, e desenvolver a capacidade argumentativa dos discentes, especialmente, na produção textual presente no ENEM. Para atingir esse propósito, foi necessário realizar uma análise detalhada da estrutura do texto dissertativo-argumentativo, compreender as competências avaliadas pelos corretores e aplicar técnicas específicas para aprimorar as habilidades discursivas dos discentes.

Para a execução da atividade, o projeto de redação foi divulgado nas salas de aula e nas redes sociais, sendo oferecido como um curso aberto à participação de até 40 alunos dos 2º anos dos Cursos Técnicos de Edificações, Eletromecânica e Informática, Integrados ao Ensino Médio da instituição. Durante o ano letivo de 2022, os encontros ocorriam quinzenalmente, com uma duração de 2 horas, também no IFPB - *Campus* Cajazeiras.

Diante desse cenário, os resultados do projeto revelam uma atuação significativa na construção de conhecimentos discursivos, para além do desempenho no ENEM. Assim, o curso emergiu como uma ferramenta eficaz, promovendo o desenvolvimento das habilidades de raciocínio e a orientação para um discurso coerente, conseqüentemente, contribuindo para o sucesso dos alunos na produção de textos. Esse êxito se reflete não apenas na qualidade

das redações, mas também na promoção de maior segurança e otimização do tempo destinado à elaboração do texto dissertativo-argumentativo. O enfoque adotado resultou em um desempenho sólido, bem como proporcionou uma experiência educativa envolvente e regular, permitindo o aprofundamento nos temas propostos. Essa jornada foi guiada pela mediação ativa dos monitores e pela supervisão direta das professoras de Língua Portuguesa responsáveis pela idealização e coordenação do projeto.

METODOLOGIA

O trabalho foi desenvolvido no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB, *Campus* Cajazeiras, sendo resultado de um estudo observacional do tipo relato de experiência.

Assim sendo, o exercício do projeto tinha como ponto de partida o planejamento quinzenal com as professoras que supervisionavam o curso, cujo momento era destinado à orientação para a preparação dos materiais que seriam utilizados posteriormente nas aulas. Durante esses encontros, também era delineada a metodologia de ensino a ser aplicada no trabalho com os conteúdos, visando contribuir para o desenvolvimento da autonomia e protagonismo dos estudantes.

Para cada encontro, foram planejadas atividades fundamentadas nos seguintes pontos: as competências da redação do ENEM, construção da argumentação oral e escrita e o uso de operadores argumentativos. Os materiais preparados e selecionados para cada sessão foram cuidadosamente escolhidos, propiciando a ampliação do repertório sociocultural dos alunos e o fortalecimento de habilidades específicas, além de enriquecer o entendimento e a expressão dos participantes, proporcionando uma aprendizagem alinhada aos desafios acadêmicos e sociais.

De posse de um plano de ensino quinzenal bem sistematizado, partia-se para a efetivação do trabalho, tendo como foco principal o aperfeiçoamento da capacidade argumentativa e discursiva dos discentes. Para tanto, utilizou-se de diversos textos que suscitaram discussões e reflexões, permitindo análises de fatos cotidianos, e conseqüentemente, abrindo possibilidades para o aprimoramento de um aporte teórico individual, essencial na elaboração de textos.

Ademais, foi oferecido um suporte em uma sala virtual exclusiva, na plataforma “Google Classroom” (Figura 01), o qual desempenhou um papel central na comunicação, sendo utilizado para compartilhar avisos sobre as aulas, disponibilizar os materiais aplicados e fornecer indicações valiosas, como links para vídeos no YouTube que enriqueceram a escrita e o progresso argumentativo dos participantes. Complementando essa abordagem, o “Instagram” (Figura 02) foi utilizado como uma extensão, propiciando a divulgação do projeto e o compartilhamento de informativos sobre os horários do curso. A combinação estratégica dessas plataformas permitiu um alcance amplo e interativo.

Desse modo, propôs-se o uso de Metodologias de Aprendizagem Ativa, as quais, nas palavras de Merriam (2001), defendem a necessária autonomia do aprendente, estimulando-o ao engajamento e incentivando-o ao autodirecionamento. Assim, as metodologias propostas possibilitaram facilitar o aprendizado, e incentivar os estudantes a aprenderem de forma participativa e autônoma, contribuindo para o seu empoderamento nesse processo. A título de exemplificação, foi utilizado o modelo de rotação por estações. Conceituando, Andrade e Souza (2016, p. 6), dizem que:

O modelo de Rotação por Estações de Trabalho é um modelo de ensino e aprendizagem em que a forma como estão dispostas as estações de aprendizagem definirá a estrutura deste modelo e cada estrutura pode estar organizada de diferentes maneiras.

Além disso, para tornar a apresentação dos conteúdos mais envolvente e didática, foram empregadas ferramentas como o “Canva”, que permitiu a criação de slides dinâmicos, mesmo ao se tratar de aulas expositivas (Figura 03), facultando uma experiência educacional mais abrangente.

Figura 01 - Google Classroom



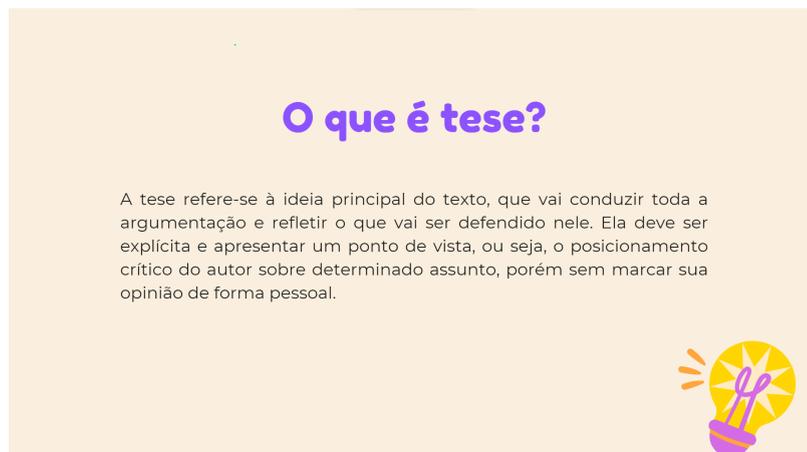
Fonte: captura de tela realizada pelos monitores.

Figura 02 - Instagram do projeto



Fonte: captura de tela realizada pelos monitores.

Figura 03 - Slides produzidos no Canva



Fonte: captura de tela realizada pelos monitores.

Quanto as técnicas de pesquisa e instrumentos para coleta de dados, foi aplicado um formulário através da ferramenta “Google Forms”, o qual foi disponibilizado na sala virtual do curso com o intuito de receber um retorno a respeito da Metodologia de Aprendizagem Ativa, rotação por estações, além da aplicação de atividades e produções textuais, que também serviram como métrica avaliativa para a observação do avanço e do ritmo individual dos estudantes.

Este relato de experiência é resultado de um projeto de ensino desenvolvido no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), *Campus Cajazeiras*.

REFERENCIAL TEÓRICO

O ensino da escrita assume uma nova dimensão quando consideramos a perspectiva de Marcuschi (2008), que destaca a produção textual como uma atividade ancorada no âmbito cotidiano. O autor ressalta que os textos são produzidos com objetivos específicos, desafiando a concepção tradicional de que a redação escolar é a única forma válida de abordar a realidade linguística. Essa visão instiga uma reflexão profunda sobre a evolução do ensino da escrita, sugerindo uma ampliação panorâmica e reconhecendo a importância de conectar a produção de textos ao uso prático da linguagem no dia a dia.

Nesse contexto, a transição para uma abordagem mais ampla torna-se ainda mais evidente ao considerarmos a dissertação, um gênero textual que, conforme argumenta Souza (2003), está intrinsecamente ligado ao domínio discursivo da escola como agência de letramento acadêmico. Esse enfoque se amplifica com as palavras de Ferreira (2019), que destaca o papel preponderante da dissertação no ENEM, sendo a única forma de avaliação da escrita em um exame que, por meio de questões objetivas, também verifica proficiências de leitura.

A dissertação, portanto, transcende sua função tradicional como ferramenta didática. No contexto do ENEM, ela se torna uma habilidade crucial para a participação ativa na esfera pública, refletindo a transição de um desempenho centrado na escola para uma interpretação mais abrangente. Nessa atividade de produção, o candidato não é apenas um falante instrumental, mas um usuário efetivo da língua, envolvendo leitura, reflexão, posicionamento crítico e escrita. Essa mudança ressoa com a visão de Marcuschi, promovendo uma compreensão mais contextualizada do papel da produção textual no desenvolvimento dos conhecimentos linguísticos dos estudantes.

Nesse cenário, fica evidente que a capacidade de argumentar e expressar ideias de maneira coesa e persuasiva é fundamental para o sucesso na prova de redação. Perelman (2005) destaca que a argumentação é um meio de conquistar a adesão ao pensamento, sem recorrer à coação. Assim, a construção da redação no ENEM não é apenas uma tarefa acadêmica; é um exercício de cidadania. Ao dar voz ao estudante, concede-se não apenas o direito de expressão, mas também o de participação ativa na sociedade. A palavra escrita, quando habilmente utilizada, não só expõe ideias, mas fundamenta e convence, contribuindo

para a construção de uma consciência crítica. O projeto em questão, ao alinhar-se com esses princípios, desempenhou um papel significativo ao empoderar os estudantes nessa ótica.

Guimarães (2009) adiciona uma camada crucial ao debate, destacando que o discurso é um espaço permeado por diversas ideologias, tornando a palavra ausente da neutralidade. Ela carrega consigo as nuances das crenças e valores do autor. Ao compreender essa dinâmica, o aluno ganha não apenas o potencial para expressar-se, mas também a habilidade de analisar e desconstruir discursos, desenvolvendo um olhar crítico sobre a sociedade.

Na perspectiva da utilização de Metodologias de Aprendizagem Ativa, implementadas no projeto, Pereira, Sousa e Mendes (2020, p. 523) ressaltam que “é necessário diferenciar, inclusive, em uma ordem linguística, as expressões – Metodologias Ativas, Aprendizagem Ativa e Metodologias de Aprendizagem Ativa. Quem precisa estar ativo é o cérebro, o raciocínio do aluno e não a estratégia em si”. Dentro desse panorama, busca-se uma abordagem mais precisa e conceitualmente esclarecedora em relação às expressões que permeiam este domínio. A atenção deve ser voltada não apenas à terminologia em si, mas, principalmente, ao estímulo racional dos aprendizes, relegando a um segundo plano somente a aplicação de estratégias pedagógicas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando as ações desempenhadas no Projeto de Ensino “Argumentação na Redação do ENEM”, é possível inferir que as estratégias utilizadas, fazendo o uso de Metodologias de Aprendizagem Ativa, despertaram nos alunos maiores níveis de compreensão e interesse nas atividades propostas, resultando em altos rendimentos em relação ao conteúdo trabalhado e possibilitando uma maior interação da turma. Além do incentivo e desenvolvimento de habilidades de comunicação, compreensão e escrita. O projeto almejou a aquisição autônoma de conhecimento, conseqüentemente notada a partir da participação dos discentes na busca pelas temáticas, tendo como guia, a orientação das professoras e dos monitores do projeto.

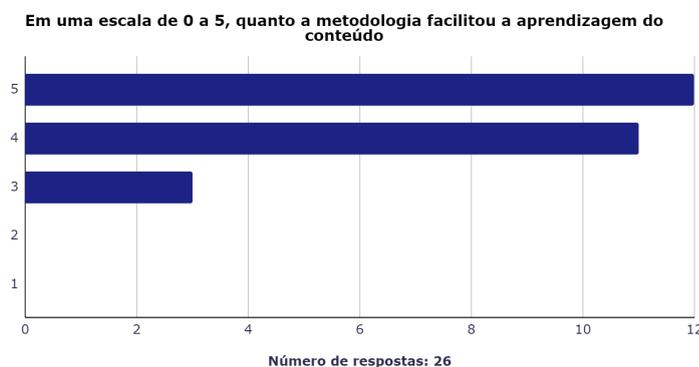
Na primeira aula, o projeto foi apresentado aos alunos, e conceitos iniciais relacionados à redação do ENEM foram explorados. Termos como argumento e tese foram discutidos, e um exercício convidativo foi proposto: como argumentar para ganhar uma simples caneta? Esse desafio inicial introduziu os participantes ao universo da argumentação,

despertando seu interesse. No segundo encontro, abordou-se a diferenciação entre o texto dissertativo-argumentativo e o artigo de opinião. Dessa maneira, os dois gêneros textuais foram analisados, com exemplos práticos que destacaram suas peculiaridades.

No terceiro momento (Figura 05), a metodologia de rotação por estações, subsidiada por Andrade e Souza (2016), foi implementada. Cada estação, distribuída nos espaços da sala de aula, representava um tipo de estratégia argumentativa, com seus respectivos materiais. Desse modo, a turma foi dividida em grupos, os quais passavam em cada estação em momentos diferentes, com uma demarcação de tempo para realizar a atividade proposta. Os alunos interagiram com um mural repleto de citações que estimularam a inspiração, tiveram contato com dados estatísticos apresentados visualmente, como infográficos, além de recortes de textos com causas e consequências, instigando a identificação desses elementos. Assim, ao final da aula, os discentes haviam produzido vários exercícios com o intuito de promover um crescimento de suas capacidades dissertativas, a exemplo de um parágrafo argumentativo aplicando alguma das estratégias discutidas.

Para avaliar a eficácia da metodologia adotada, um questionário foi administrado, permitindo que os alunos expressassem suas opiniões. Dos 26 participantes, 47% atribuíram a nota máxima, representando 12 votos com nota 5. Aqueles que classificaram com nota 4 foram 42%, totalizando 11 votos, enquanto 11% deram nota 3, somando 3 votos. Esses resultados, conforme evidenciado no Gráfico 01, fornecem uma visão quantitativa da satisfação dos alunos.

Gráfico 01 - Respostas dadas ao uso do modelo de rotação por estações



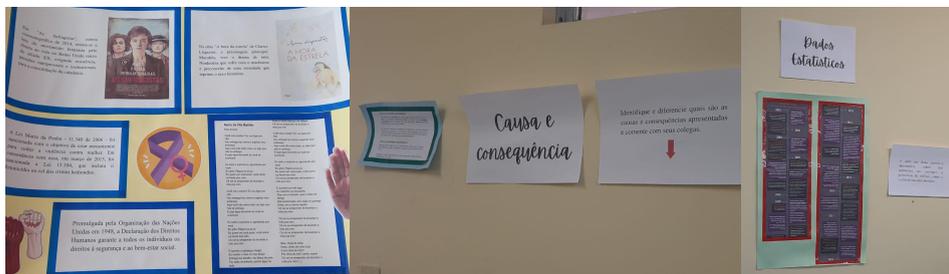
Fonte: banco de dados dos monitores.

Na quarta aula, o foco direcionou-se à coesão e coerência, além de explorar a estrutura

da introdução e do desenvolvimento em textos argumentativos. Assim, os alunos foram guiados na compreensão prática desses elementos, aprimorando a qualidade de suas produções textuais. Já no quinto encontro, ocorrido em um dos laboratórios de informática da instituição (Figura 06), preparou os educandos para uma atividade prática em casa, a produção de uma redação simulando o formato do ENEM. Desse modo, foi entregue aos alunos uma folha modelo, contendo as instruções para a produção textual, textos motivadores e como proposta de tema “A sub-representação feminina na política”.

No momento seguinte, houve a entrega das redações corrigidas. Divididos em grupos, oportunizou-se, ainda, que os discentes retirassem suas dúvidas com os monitores e/ou com as professoras supervisoras, para que desempenhassem uma reescrita coesa e coerente. Na sétima aula, para criar um ambiente descontraído antes do ENEM, uma dinâmica de relaxamento foi realizada, incluindo momentos de música, dança e reflexão. Além da entrega de brindes motivacionais. Na oitava aula, realizou-se um debate sobre o tema da redação do Exame Nacional do Ensino Médio de 2022: “Desafios para a valorização de comunidades e povos tradicionais no Brasil”. Sendo assim, a ocasião proporcionou aos alunos a expressão de suas experiências. Ademais, algumas questões da prova de linguagens foram discutidas.

Figura 05 - Terceira aula



Fonte: arquivo pessoal dos monitores.

Figura 06 - Quinta aula



Fonte: arquivo pessoal dos monitores.

O nono e último encontro marcou o encerramento do projeto, com uma culminância que celebrou o aprendizado e os avanços dos alunos ao longo das aulas. A confraternização encerrou o projeto de forma positiva e integrativa, evidenciando o percurso dos estudantes ao longo desse período preparatório para o exame.

No entanto, algumas dificuldades foram encontradas durante o projeto, nas quais foi necessário realizar adaptações nos cronogramas (Figura 07) devido a feriados e eventos paralelos. Essas adaptações, todavia, não prejudicaram o progresso das atividades, garantindo que, ao término do curso, todos os conteúdos e objetivos propostos fossem cumpridos integralmente. Essa flexibilidade permitiu superar desafios externos, reforçando a resiliência do projeto e o seu potencial de adaptação às circunstâncias.

Em síntese, ao longo das atividades desenvolvidas, os alunos participantes demonstraram um notável interesse, refletido pela assiduidade e comprometimento durante o projeto. Esse envolvimento ativo gerou impactos positivos na aprendizagem, especialmente no que se refere à aquisição das competências cruciais para a construção de argumentos, essenciais para a produção textual do ENEM, conforme Ferreira (2019). Logo, os resultados revelaram um avanço significativo nas habilidades trabalhadas, destacando a adesão aos pontos delineados no planejamento quinzenal. Essa abordagem abrangente forneceu aos alunos uma base sólida desses conhecimentos, os auxiliando na chegada ao 3º ano do ensino médio, série em que os discentes estão verdadeiramente aptos a concorrer por vagas em universidades e faculdades.

Figura 07 - Cronograma Final

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES 

DATA	CONTEÚDO
07/10	COESÃO E COERÊNCIA - INTRODUÇÃO E DESENVOLVIMENTO
21/10	ELEMENTOS DA CONCLUSÃO/ PARA CASA: ESCRITA DE TEXTO
04/11	REESCRITA
11/11	MOMENTO PRÉ-ENEM
25/11	RESOLUÇÃO DE QUESTÕES
09/12	RESOLUÇÃO DE QUESTÕES

Fonte: captura de tela realizada pelos monitores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este relato de experiência é resultado de um projeto de ensino desenvolvido no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), *Campus Cajazeiras*.

Considerando o exposto, é notório que o projeto ofereceu aos estudantes experiências dinâmicas e estimulantes, favorecendo e garantindo uma maior facilidade na troca de aprendizagens. Ao longo deste relato de experiência, destacou-se a relevância desse trabalho no acompanhamento e fortalecimento do processo de inovação educativa por meio do emprego de Metodologias de Aprendizagem Ativa, que proporcionaram o empoderamento dos alunos e a promoção do pensamento crítico, tornando-se crucial para prepará-los para desafios práticos. Tal abordagem, enriquecendo a experiência educacional, alinhou-se de maneira fundamental com o processo de ensino-aprendizagem das exigências da redação do ENEM.

O curso não apenas fortaleceu o conhecimento teórico, as competências argumentativas e discursivas dos discentes, mas contribuiu, sobretudo, para a ampliação de uma mentalidade crítica necessária para enfrentar os desafios acadêmicos e sociais que enfrentarão futuramente. Nesse sentido, a experiência compartilhada neste relato, abre uma oportunidade valiosa para a discussão sobre a necessidade de novas pesquisas no campo de atuação da redação do Exame Nacional do Ensino Médio, de modo a avançar nos diálogos sobre melhores práticas no ensino desse gênero textual, contribuindo significativamente para o avanço da área e aprimoramento das estratégias educacionais em busca de uma formação mais abrangente e eficaz.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria do Carmo F. de. SOUZA, Pricila Rodrigues de. Modelos de Rotação do Ensino Híbrido: Estações de Trabalho e Sala De Aula Invertida. **E-Tech: Tecnologias para Competitividade Industrial**. Florianópolis, v. 9, n. 1, 2016.

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 7. ed. São Paulo: Hucitec, 1981.

DOLZ, J. ; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, B; DOLZ, J. **Gêneros Orais e escritos na escola**. Trad. e org. ROJO, R.; CORDEIRO, G. S. São Paulo: Mercado das Letras, 2004, p. 95-128.

FERREIRA, E. C. A. Produção Textual Socialmente Situada: Proposta didática. In: ARAÚJO, D. L.; FERREIRA, E. C. A.; CARVALHO, A. S. **Língua e Literatura no Ensino Médio: propostas**. 2. ed. Campina Grande: EDUFCEG, 2019.

GUIMARÃES, Elisa. Discurso: definição e extensão. In: GUIMARÃES, Elisa. **Texto, discurso e ensino**. São Paulo: Editora Contexto, 2009, p. 87 - 123.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação: mito e desafio: uma perspectiva construtivista**. 34. ed. Porto Alegre: Mediação, 2003.

KLEIMAN, Ângela B. **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1995.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MERRIAM, Sharan B. **Andragogy and self-directed learning: Pillars of adult learning theory**. *New directions for adult and continuing education*, v. 2001, n. 89, p. 3 – 14, 2001.

PEREIRA, E. M. C.; SOUZA, V. L. B. dos S.; MENDES, C. A. NA ENCRUZILHADA – PERCEPÇÕES, MOTIVAÇÕES E OBSTÁCULOS PARA CONCEPÇÃO E USO DE METODOLOGIAS DE APRENDIZAGEM ATIVA: Sob O Olhar Da Ceap - Comissão De Educação E Aperfeiçoamento Profissional, No Instituto Federal Da Paraíba, Campus Cajazeiras. In: CRUZ SOBRINHO, S.; PLÁCIDO, R. L. (org.). **Educação profissional integrada ao ensino médio**. João Pessoa: Editora IFPB, 2020. cap. 15, p. 495 – 532.

PERELMAN, C. **Tratado da Argumentação: a nova retórica**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

SOUZA, Edna Guedes. Dissertação: gênero ou tipo textual? In: DIONISIO, Ângela; PAIVA E BEZERRA, Normanda da Silva. **Tecendo Textos, Construindo Experiências**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003. p. 163-183.